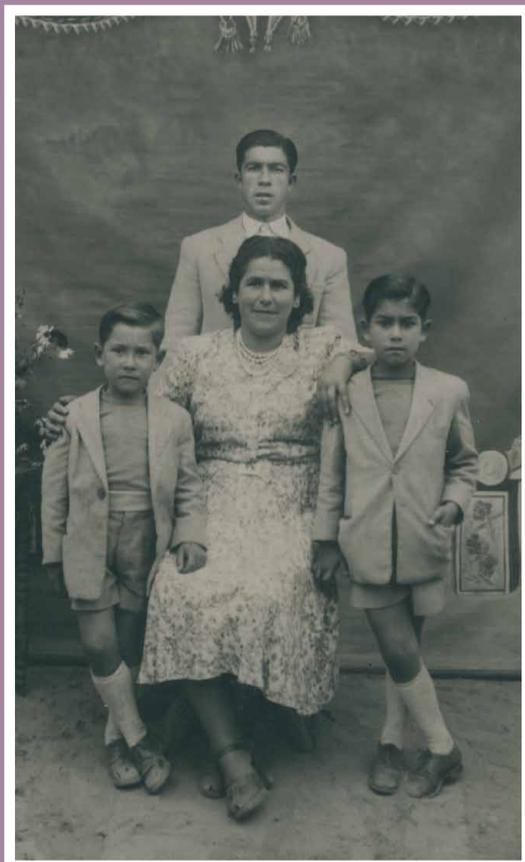


1942 . 1974

JOSÉ FALCÃO

exposição





Uma Exposição.

*Uma Retrospectiva
Biográfica.*

Fátima Pires . Idalina Mesquita . João Alves Ramalho | Curadores

José Falcão com os pais e o irmão.

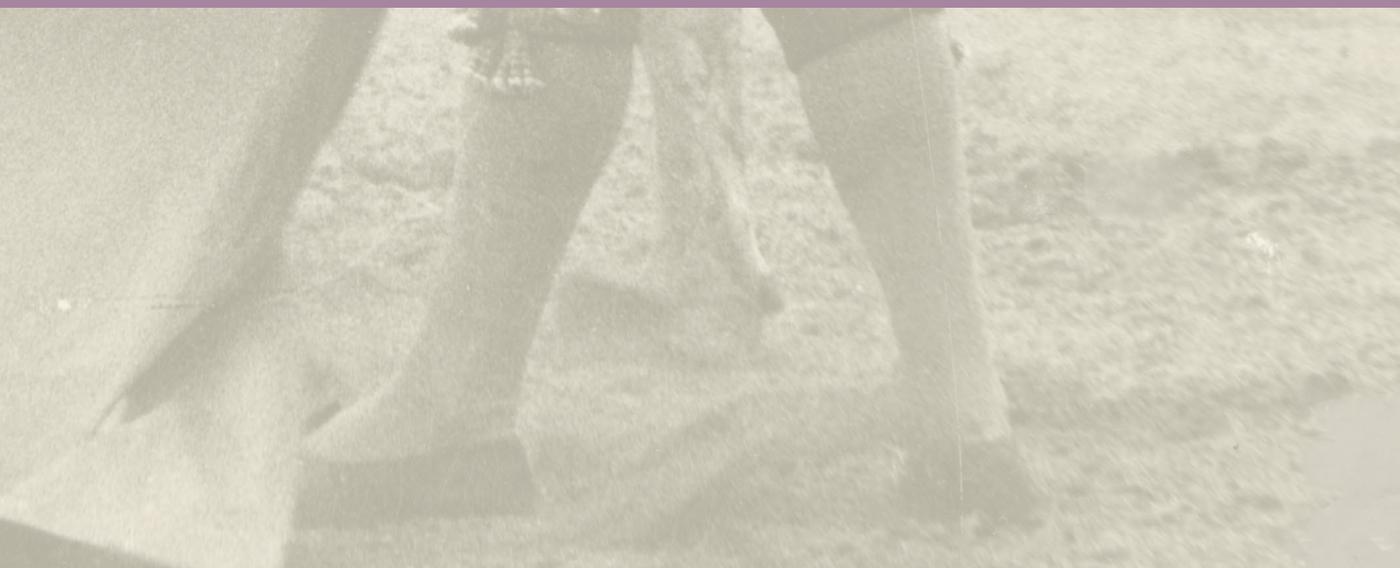
S.a.

S.l., 1950

Col. Particular



A conceção e implementação de uma exposição de carácter biográfico sobre alguém com quem já não é possível um contacto na primeira pessoa, trocar impressões ou pontos de vista, constitui sempre um desafio de contornos muito particulares. No presente caso, o da efetivação de um discurso expositivo centrado na vida do matador de toiros vila-franquense, José Falcão, colocou os curadores da exposição perante um hiato de tempo de praticamente quarenta anos. De facto, a 11 de agosto de 1974, ao lidar “Cuchareto”, um possante e imponente toiro da Ganadaria Hoyo de la Gitana, na Praça de Toiros de Barcelona, “El Terramoto de Povos”, como era anunciado ao público no início da sua carreira, foi fatalmente colhido.



Com o decorrer dos anos, muitas foram as individualidades e instituições que, das mais variadas formas, levaram a cabo diversas iniciativas de homenagem a José Falcão. No entanto, de forma a evitarmos cometer injustiças pela omissão de uma ou outra ação, não procederemos aqui à sua enumeração.

Assim, após debate entre os curadores da exposição, optou-se por restringir o projeto à vida de José Falcão, procurando delinear e apresentar ao público uma retrospectiva biográfica sobre aquele matador. Não uma retrospectiva exaustiva como a que “Solilóquio” levou a cabo na sua obra *José Falcão. Justiça para um Valente* (edição de 1974), que muito serviu de fonte de informação para a exposição agora tornada pública, mas sim uma retrospectiva, diríamos mesmo experiência, feita de sensações visuais e auditivas sobre alguns dos momentos chave da vida de José Falcão.

NUEVA PLAZA DE TOROS DE BADAJOZ
 Empresa: Nueva Plaza de Toros de Badajoz, S. A.
 Representante: D. Antonio Ródenas Marín



Durante los días 23, 24, 25 y 26 de Junio de 1968
 Con superior permiso de la Autoridad, y si el tiempo no lo impide, se celebrarán
4 GRANDES ACONTECIMIENTOS TAURINOS DE ABONO 4
 Con motivo de las tradicionales Ferias y Fiestas de San Juan en esta Ciudad

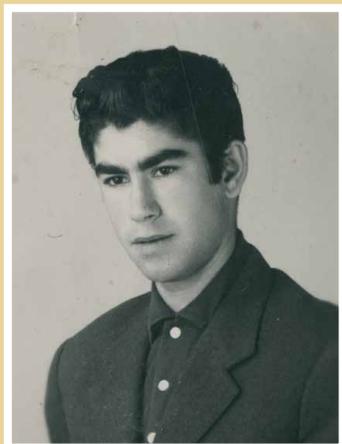
DIA 23 Sensacional CORRIDA DE TOROS de la ganadería de don ALBERTO CEMPA PATACIO para 6 TOROS 6 PACO CAMINO Francisco Rivera PAQUIRRI JOSE FALCON QUE TOMARA LA ALTERNATIVA	DIA 24 Monumental CORRIDA DE TOROS 7 TOROS 7 del Excmo. Sr. Marqués de Domecq, UNO para don CREGORIO MORENO PIDAL que le habrá a cabido y los SEIS restantes para los espadas Antonio ORDÓÑEZ Miguel M. MIGUELIN Pedrin BENJUMEA
DIA 25 Colosal CORRIDA DE TOROS de la ganadería de don Lisardo Sánchez, para 6 TOROS 6 DIEGO PUERTA Manuel Bonítez EL CORDOBES JOSE FUENTES	DIA 26 Extraordinaria CORRIDA DE TOROS de la ganadería de don Juan María Pérez Tabarnero, para 6 TOROS 6 PACO CAMINO PALOMO LINARES MIGUEL MARQUEZ

Día 27 ACTUACION DEL ESPECTACULO COMICO TAURINO MUSICAL
Renovación del SOMBERO TORERO
 Las corridas empezarán a las SEIS Y MEDIA en punto de la tarde

IMPRESO: FAL V. 2004 - 1968 Depósito Legal BA-106-1968-1968 L. G. A. Duque-Melo, Toledo, 31-1-1942 (1968) LIT. ORTIZ S.A. - BANCOS - LEGUA

Cartaz das Festas de San Juan nas quais teve lugar a corrida da alternativa de José Falcão, na Praça de Toiros de Badajoz.

Badajoz, 1968
Col. Particular



José Falcão.

Foto Cine
Coruche, 1960
Col. Particular

José Falcão durante a recruta militar, no CICA 2, integrado no Regimento de Artilharia Pesada nº 3 na Figueira da Foz.

S.a.
Figueira da Foz, 1963
Col. Particular



**Tomada da alternativa, na Praça de Toiros de Badajoz,
das mãos de Paco Camino , tendo sido testemunha
Francisco Rivera “Paquirri”.**

Foto Arjona
Badajoz, 23 de junho de 1968
Col. Particular

Definido o objetivo e enquadramento do projeto, foi pois necessário tomar contacto com os vestígios materiais que resistiram ao passar do tempo, dedicar particular atenção a um vasto e multifacetado conjunto de documentação, onde as imagens, as palavras e os sons nos foram, aos poucos e poucos, traçando o retrato de um homem incomum.

O entusiasmo que José Falcão colocava em tudo a que se propunha, a imensa paixão e entrega à arte que o levou a pisar as arenas do mundo, mas, acima de tudo, a desconcertante humildade e simplicidade que demonstrava, são apenas algumas das características que constituíam o seu caráter. A conceção da exposição não podia ficar indiferente a estas especificidades.

Tornou-se claro que a profundidade do caráter e singularidade do percurso de José Falcão só poderiam ser apresentados através do recurso a um discurso expositivo assente na simplicidade da comunicação, livre de “excessos” museográficos. A linguagem teria de ser direta e clara.



Cortesias na Praça de Toiros de Arles, vendo-se da esq.^a para a dir.^a
Cordobes, José Falcão e Santiago Martini “El Viti”.

Foto Robert Boymond

Arles, 30 de março de 1970

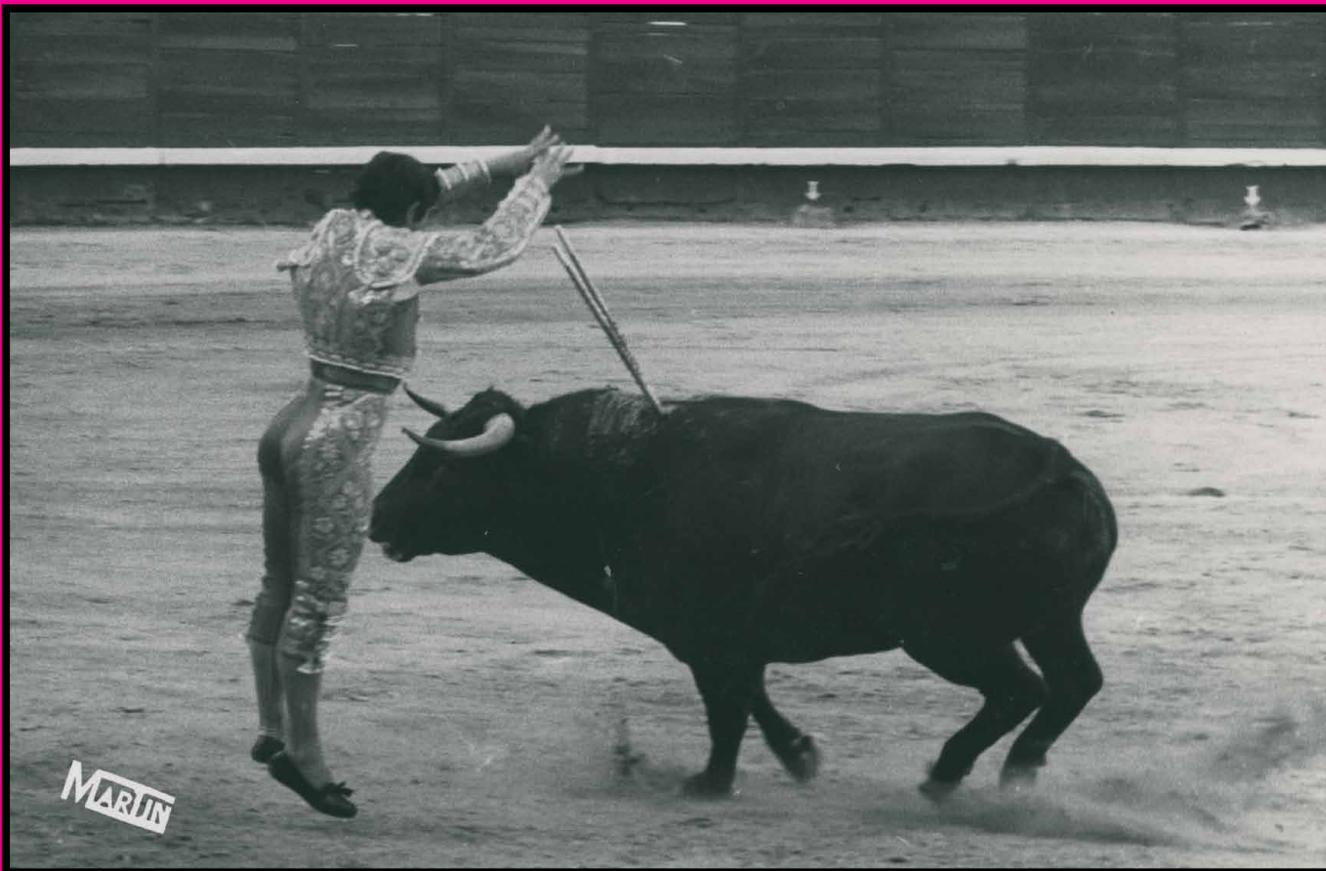
Col. Particular

José Falcão.

Foto Plaza
Bilbau, 20 de agosto de 1972
Col. Particular

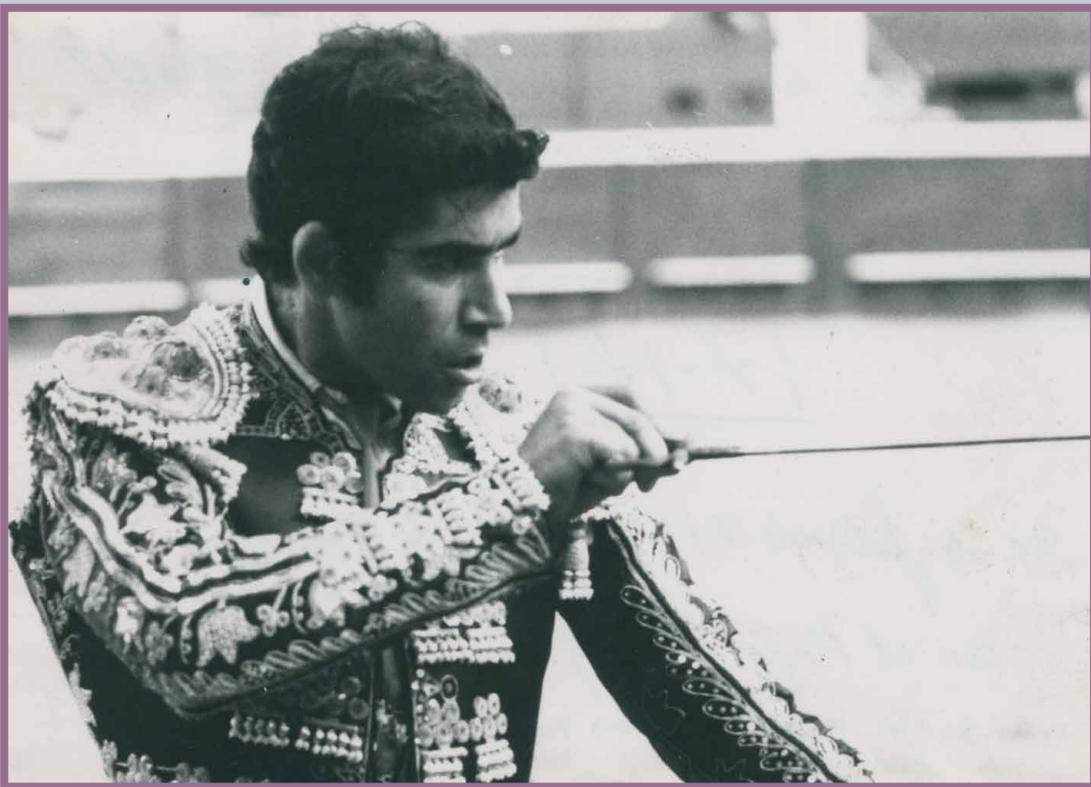
José Falcão.

Foto Martin
S.l., 196-?
Col. Particular

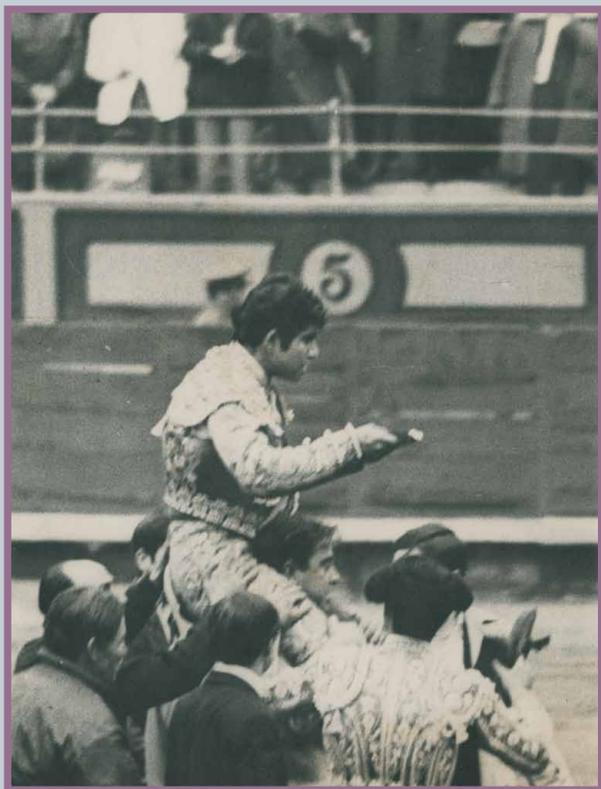




José Falcão.
Foto Prieto
Madrid, 1969
Col. Particular



Deste modo, de forma progressiva, a exposição foi ganhando corpo. Começando pela sua infância, família e primeiras influências taurinas, o visitante é convidado a descobrir (ou recordar) um homem que foi menino, foi à escola e brincou, cresceu, fez serviço militar, concretizou o sonho de ser matador de toiros, viajou pelo mundo, deixou amigos em todos os sítios por onde passou, casou e constituiu família e que, por fim, se entregou ao maior sacrifício que um matador pode fazer pela sua arte.



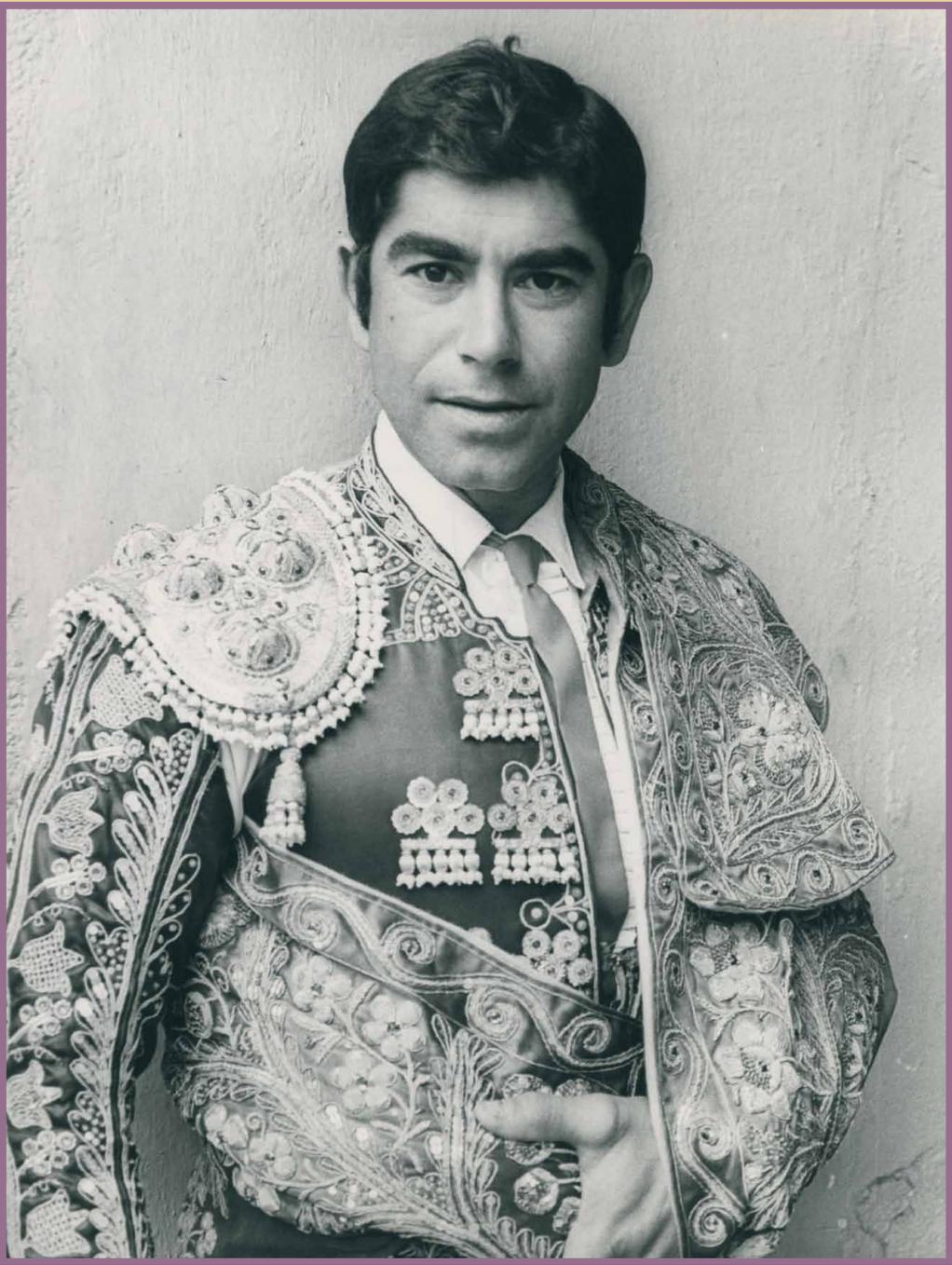
José Falcão.

Foto Miguel Guerra de Cea
Mont-de-Marsan, 21 de julho de 1974
Col. Particular

José Falcão.

**Corte de duas orelhas e saída em ombros,
na Monumental de Madrid.**

S.a.
Madrid, 1971
Col. Particular



Biografia

À 1 hora da madrugada de 30 de agosto de 1942 nasceu em Povos, Vila Franca de Xira, José Carlos Frita Falcão, filho de Sofia da Conceição Frita Falcão e Fernando Morgado Falcão.

Tendo vivido uma infância feliz, José Falcão cresceu num ambiente familiar rico em tradições taurinas que em muito o influenciaram na sua paixão e entrega à “Arte de Montes”. Ainda de tenra idade, nas ruas que o viram crescer, entre brincadeiras improvisadas, lidava toiros imaginários.

A 8 e 10 de fevereiro de 1959, pela mão do grande aficionado António Cadório, José Falcão toureou nos espetáculos carnavalescos do Campo Pequeno. Mais tarde, a 15 de abril de 1962, já sob a orientação dos irmãos Badajoz, apresentou-se num festival em Coruche. A 20 de maio desse mesmo ano, envergando pela primeira vez um traje de “luces”, lidou reses de Rio Frio, na Praça do Montijo, tendo tido como alternantes Carlos do Carmo, Mário António e Oscar Rosmano.

Em 1963, mais precisamente a 11 de junho, alternando com José Simões, passa à categoria de novilheiro na Chamusca. Os triunfos foram surgindo, a jovem promessa começou a destacar-se.

A alternativa, tomou-a a 23 de junho de 1968 das mãos de Paco Camino, na Praça de Badajoz, tendo sido sua testemunha Francisco Rivera “Paquirri”. A confirmação chegaria a 27 de julho de 1969, na Monumental de Madrid, através de Vicente Punzón, sendo testemunha Aurélio Garcia Higares. Nessa tarde foram lidados toiros de Murteira Grave. Ainda em 1969, na Praça México, confirmou a alternativa a 13 de dezembro.

Na tarde de domingo de 11 de agosto de 1974, ao lidar o toiro “Cuchareto”, da Ganadaria Hoyo de la Gitana, um pujante e negro animal de 506 Kg, José Falcão foi fatalmente colhido na perna esquerda, tendo o corno atingido a veia femural. No final, envolto numa sentida ovação, foi o bandarilheiro António de Jesus quem deu a volta à arena. Às 23 horas e dez minutos dessa noite o coração do Maestro bateu pela última vez.

Naquela tarde, toiro e toureiro cruzaram-se, alteraram os seus destinos, o animal foi sinónimo de tragédia, o homem tornou-se imortal.

José Falcão, meia hora antes do seu encontro com “Cuchareto”, ainda no pátio das quadrilhas.

Foto Francisco Sebastian
Praça de Toiros Monumental de Barcelona, 11 de agosto de 1974
Col. Particular

Montera de José Falcão.

Alfaiataria Fermin
Madrid
Col. Particular

ORGANIZAÇÃO

Câmara Municipal
de Vila Franca de Xira

Museu Municipal
de Vila Franca de Xira

Vereador – Pelouro da Cultura
Fernando Paulo Ferreira
junho 2014

COORDENAÇÃO GERAL

Fátima Faria Roque

CURADORIA

Fátima Pires

Idalina Mesquita

João Alves Ramalho

INVESTIGAÇÃO, SELEÇÃO

E ORGANIZAÇÃO DOCUMENTAL

Fátima Pires

Idalina Mesquita

João Alves Ramalho

Oswaldo Falcão

MUSEOGRAFIA E PRODUÇÃO

Fátima Pires

Idalina Mesquita

João Alves Ramalho

DESIGN [EXPOSIÇÃO e FOLHETO]

Divisão de Informação Municipal

e Relações Públicas | Setor de Design

e Produção Gráfica

Carla Félix

PLANEAMENTO E LOGÍSTICA

Fátima Pires

Idalina Mesquita

João Alves Ramalho

CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS

A.Serra Ribeiro

Alberto Figueiredo

Arjona

Arthur

Botán

Chapresto

Ciness

Enrique

Foto Cine

Foto Liko

Foto Nunes

Foto Paredes

Foto Plaza

Francho

Francisco Sebastian

Fotógrafo Salvador

Goes

Jacques Cathala

Lendinez

Lucilio Figueiredo

Martin

Miguel Guerra de Cea

Nuno Ferrari

Prieto

Ricardo Caetano

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO E IMPRESSÃO DE IMAGENS

Divisão de Informação Municipal

e Relações Públicas | Setor de Design

e Produção Gráfica

Carla Félix

Helder Dias

Miguel Oliveira

Museu Municipal

Manuela Marques

Resulta Lda

SECRETARIADO

Anabela Fernandes

Célia Silva

MONTAGEM

Departamento de Educação e Cultura

Divisão de Cultura, Turismo, Património e

Museus | Museu Municipal

Fátima Pires

Idalina Mesquita

João Alves Ramalho

João Paulo Vieira

Divisão de Informação Municipal

e Relações Públicas | Setor de Design

e Produção Gráfica

Carla Félix

Miguel Oliveira

Helder Dias

Departamento de Obras, Viaturas e Infraestruturas

Carla Gomes

José António Soares

Carpintaria

Edgar Lúcio

Fernando Gameiro

Gilberto Martins

José Travassos

Vitalino Lopes

Electricidade

José Fernando

Sérgio Fonseca

Pintura

António Costa

Luís Fernando

Ricardo Pereira

Rui Soares

Vitor Vieira

SERVIÇO EDUCATIVO

Paulo Silva

Rosário da Mata

Tiago Soares

COMUNICAÇÃO

Divisão de Informação Municipal

e Relações Públicas

Cláudio Lotra

Filomena Serrazina

Prazeres Tavares

SEGUROS

Companhia de Seguros

Allianz Portugal, S.A.

AGRADECIMENTOS

A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, e o Museu Municipal agradecem a todos os que de algum modo contribuíram para este projeto expositivo.

Nota

As imagens deste folheto e patentes na exposição, foram reproduzidas na íntegra, respeitando os originais.

Museu Municipal de Vila Franca de Xira

Rua Serpa Pinto, 65

2600-263 Vila Franca de Xira

Tel. 263 280 350

www.museumunicipalvfxira.pt

38°57' 11,64"N

8°59' 18,10"W

APOIO



Capa

Foto de Botán

EXPOSIÇÃO

28 de junho a 12 outubro 2014

Semana da Cultura Tauromáquica

28 de junho – 18h00 / 22h00; 29 de junho e 3 julho - 14h00 / 19h00; 30 de junho – Encerrado (exceto das 19h00 às 23h00, no âmbito do Colóquio da Semana da Cultura Tauromáquica); 1 e 2 de julho - 14h00 / 23h00.

Colete Encarnado

4 de julho - 14h00 / 22h00; 5 de julho - 14h00 / 24h00; 6 de julho - 14h00 / 20h00.

8 de julho a 2 de outubro:

14h00 / 19h00.

Feira Anual

4, 5, 11 e 12 de outubro - 14h00 / 23h00; 7 a 10 de outubro - 14h00 / 23h00. Encerra à 2.ª feira e feriados



Câmara Municipal
de Vila Franca de Xira

www.cm-vfxira.pt



www.museumunicipalvfxira.pt

Celeiro da Patriarcal

Rua Luís de Camões n.º 130

Vila Franca de Xira

Tel.: 263 271 155 | GPS: 38° 57' 12,34" N . 8° 9' 22,12"W